



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR
29 de maio de 2022

Nº 36

Palavra

A ASCENSÃO DO SENHOR



S. Lucas escreveu o terceiro evangelho e o livro dos Atos dos Apóstolos. Isso ele mesmo o explica no início do segundo desses livros – primeira leitura da missa de hoje. Então, se na escrita do seu evangelho S. Lucas narra tudo o que se passou com a vida terrena de Jesus, agora, nos Actos dos Apóstolos, vai dizer o que se passou com os discípulos de Jesus depois da Ascensão do Senhor ao céu. A Ascensão, portanto, não é apenas uma «Solenidade do Senhor», não é algo que afete apenas a Jesus! É certo que agora, junto do Pai, no Céu, Ele está acima de todas as Principados e Poderes (como diz a carta aos Efésios), e Ele tem a possibilidade de omnipresença (já não está limitado às condições físicas de um corpo humano) – presença amante e reconfortante junto de tudo e todos. Mas a Ascensão é também, como dizíamos, uma festa da Igreja, uma festa da Igreja missionária: os cristãos não podem cruzar os braços nem ficar espedrados a olhar para o céu, mas sim ir, partir, responder positivamente ao apelo de «uma Igreja em saída» (palavras do papa Francisco na *Evangelii Gaudium*). É que o anúncio do reino, a pregação do evangelho, feitos por Jesus, têm de ser agora a tarefa dos seus discípulos. É isto que nos diz o evangelho de hoje, últimas linhas escritas por S. Lucas, com a ordem/mandato de Jesus para que os apóstolos começassem a missão. E o Senhor promete que nunca abandonará a sua Igreja, em qualquer circunstância e até ao fim dos tempos.

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

A NOVA PRESENÇA DE JESUS NA NOSSA VIDA

A Ascensão do Senhor aos Céus põe termo ao itinerário terreno de Jesus. No fundo, trata-se do cumprimento lógico da Sua vida, que sempre apontou para o Seu regresso ao Pai. Mas este mistério não diz respeito apenas a Jesus; a (re)entrada de Jesus no mundo do Pai abre portas para o nosso ingresso último e definitivo nessa Pátria eterna, que o mistério pascal de Jesus inaugura de modo inaudito.

A Liturgia da Palavra de hoje apresenta-nos duas narrativas autónomas, mas em estreita conexão, da Ascensão do Senhor. O mesmo autor, Lucas, evoca este acontecimento sob duas perspetivas: a conclusão da existência histórica de Jesus, no evangelho, e o início da aventura apostólica da Igreja, no livro dos Atos dos Apóstolos. No evangelho, o autor coloca diante de nós as últimas palavras de Jesus no Seu itinerário terrestre. O Senhor apresenta-se como o próprio hermeneuta da Sua vida e da história: o cumprimento das Escrituras no Seu mistério pascal; a definição dos apóstolos como testemunhas qualificadas desses acontecimentos salvíficos; a garantia da assistência do Espírito Santo que os revestirá do alto e prolongará, na vida da Igreja, o próprio ministério de Jesus em ações e palavras.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

A Ascensão do Senhor não é, pois, uma fuga nem sequer uma ausência, mas a reconfiguração de uma presença. Ao contrário de outros evangelistas, Lucas, no evangelho, não enfatiza demasiado a última vinda de Jesus, pelo que não projeta a Parusia para um tempo desconhecido aos humanos, mas determinado pelo próprio Deus. Lucas apresenta Jesus como Novo Elias, no modo como é elevado ao Céu e até na toponímia dos locais onde ambos são arrebatados (Betânia além do Jordão, no caso de Elias, e Betânia "de Jerusalém", no caso de Jesus), mas a bênção que Jesus dá antes do seu "desaparecimento" confirma a autoridade com que agora os apóstolos devem continuar a Sua missão.

De facto, a centralidade da narrativa da Ascensão, nas suas duas versões, apoia-se na categoria do testemunho. É a qualificação do testemunho apostólico que garante a eficácia do cristianismo e do próprio testemunho de Jesus. Se algumas dúvidas ainda pairavam na mente dos discípulos, essas ficam dissipadas naquele que viria a ser o núcleo programático do livro dos Atos e da própria missão da Igreja: «Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». O desafio de Jesus é aliciente: se é verdade que garante o envio do Espírito Santo aos apóstolos, também confere um cunho universal à Sua mensagem. Não basta ficar-se por Jerusalém, onde se encontram, nem anunciar o evangelho aos judeus, grupo a que pertencem. O Senhor ativou um GPS arrojado e, quiçá, acidentado: a Boa Nova deve atravessar a Samaria (os irmãos dissidentes dos judeus, que podem representar os "inimigos") e chegar até aos confins da terra (provavelmente queria referir-se religiosamente ao paganismo e geograficamente a Roma, capital do Império, meta essa que será atingida com a missão de Paulo nos versículos finais do livro dos Atos). O itinerário geográfico de Lucas tem por detrás um programa teológico bem definido: ninguém deve ser deixado para trás nesta ação evangelizadora que o Senhor confia aos Seus discípulos (e, num plano mais alargado, a toda a Igreja).

Esta missão tem origem divina, como nos confirmam o envio do Espírito Santo e as próprias palavras de Jesus, mas não deve perder de vista o realismo e a dinâmica concreta e incarnada onde a Igreja é chamada a atuar. É esse o significado do alerta daqueles homens vestidos de branco que apareceram depois da Ascensão: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu?». Pode ser muito tentador e confortante permanecer misticamente a olhar para o Céu, ignorando o mandato expresso de Jesus de "ser testemunha". A Igreja não pode perder de vista este "olhar para o alto", do qual se nutre, purifica e inspira, mas não pode igualmente menosprezar o "olhar para baixo", isto é, o mundo no qual deve exercer a Sua missão sacerdotal (de santificação), profética (de proclamação da Palavra) e real (de administração dos bens divinos). A qualificação do testemunho dos apóstolos não é um mero privilégio, mas um compromisso e uma tarefa a desenvolver. A ausência física de Jesus deu lugar a uma presença nova que os próprios cristãos são chamados a reconhecer («Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu»). É uma vinda misteriosa, como aquela "ida" que hoje celebramos, carregada de inquietações e interpelações; mas é uma vinda que deve ativar em cada um de nós a alegria de se saber acompanhado no seu percurso. Os apóstolos perceberam a mensagem: «Voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus». Ser testemunha "destas coisas" não se trata de fazer coisas extraordinárias, superiores às nossas capacidades humanas; ser testemunha é voltar aos nossos lugares-comuns, mas renovados na alegria pelo Espírito acolhido e existencialmente agradecidos pelo encontro com o Senhor. Se tivermos esta convicção dos apóstolos, também a nossa vida se tornará testemunho eloquente do Ressuscitado, evangelho vivo para os não-crentes e confirmação qualificada da presença do Espírito Santo na vida da Igreja.

DAVID PALATINO © L'Osservatore Romano

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

"Eu vos dou a minha paz" (Jo 14,27). Jesus sabe que sozinhos não somos capazes de manter a paz, que precisamos de ajuda, um dom, o Espírito Santo. É Ele quem desarma o coração e o enche de serenidade. #EvangelhoDeDomingo

...

Quem acolhe um necessitado não faz apenas um gesto de #caridade, mas também de #fé, pois reconhece Jesus no irmão e na irmã.

...

Devemos regenerar a economia de tal maneira que ela seja mais justa, sustentável e solidária, respeitando a nossa Terra, a nossa casa comum. Com o olhar fixo em Jesus, podemos caminhar juntos rumo a um futuro melhor. #LaudatoSi7

...

Os #idosos ricos de sabedoria e de bom humor fazem tão bem aos jovens. Eles os salvam do conhecimento de um mundo triste e vazio de sabedoria de vida. #BênçãodoTempo

...

A verdadeira riqueza não consiste tanto em multiplicar o que temos, como sobretudo em partilhá-lo equitativamente com aqueles que nos rodeiam.



Arraial Paroquial

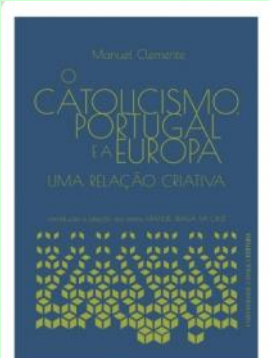
No próximo dia **4 de junho** (sábado) teremos de volta o nosso Arraial Paroquial, **a partir das 13h**. Haverá música, bebidas, sardinhas, bifanas, moelas e muito mais! Contamos com a participação de todos!

'O Catolicismo, Portugal e a Europa' – o novo livro de D. Manuel Clemente

O lançamento da obra vai decorrer no dia 31 de maio, às 18h30, na Universidade Católica Portuguesa (UCP), em Lisboa, e será apresentada por José Manuel Durão Barroso.

'O Catolicismo, Portugal e a Europa – Uma relação criativa' é o nome da obra editada pela Universidade Católica Editora e que reúne alguns textos do Cardeal-Patriarca

de Lisboa e Magno Chanceler da UCP, D. Manuel Clemente, "sobre a forma como o catolicismo marcou a identidade cultural portuguesa e europeia, tal como o catolicismo foi marcado por Portugal e pela Europa".



Calendário	Dia	
Dia dos Irmãos	31 de maio	Terça
Vigília de Pentecostes	4 de junho, 21h30	Sábado
Solenidade de Pentecostes	5 de Junho	Domingo

Horário das Eucaristias...

- * 30 a 31 de maio e 1 a 3 de junho às 9h e 19h
- * 4 de junho às 12h e 19h - Solenidade de Pentecostes (vespertina)
- * **5 de junho às 9h, 11h e 19h - Solenidade de Pentecostes**

Informações...

O Banco Alimentar Contra a Fome realiza mais uma Campanha de Recolha de alimentos em supermercados, no fim de semana de 28 e 29 de maio, e na internet através do site www.alimentestaideia.pt até 5 de junho.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

29 - SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

At. 1, 1-11 / Sal. 46 (47) / Ef. 1, 17-23 / Lc. 24, 46-53 / Semana III do Saltério

30 - 2ª Feira - At. 19, 1-8	Sal. 67 (68)	Jo. 16, 29-33
31 - 3ª Feira - Sof. 3, 14-18	Sal. Is. 12, 2-6	Lc. 1, 39-56
1 - 4ª Feira - At. 20, 28-38	Sal. 67 (68)	Jo. 17, 11b-19
2 - 5ª Feira - At. 22, 30: 23, 6-11	Sal. 15 (16)	Jo. 17, 20-26
3 - 6ª Feira - At. 25, 13b-21	Sal. 102 (103)	Jo. 21, 15-19
4 - Sábado - At. 28, 16-20. 30-31	Sal. 10 (11)	Jo. 21, 20-25

5 - SOLENIDADE DE PENTECOSTES

At. 2, 1-11 / Sal. 103 (104) / Rom. 8, 8-17 / Jo. 14, 15-16. 23a-26 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com